

Considerações sobre a educação profissional e a atividade industrial em Uberlândia.

Andreozzi, Sylvio Luiz¹, Alvares, Vívian Almeida²

¹ Professor Doutor da Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais / Brasil.
e-mail: andreozzi@ufu.br.

² Geógrafa pela Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais / Brasil.
e-mail: vivialmeidageo2002@yahoo.com.br.

Introdução

O estado de Minas Gerais, em sua política econômica, procurou incentivar de várias maneiras o processo de industrialização como um dos esteios do crescimento econômico do estado. Uma das formas de apoiar as iniciativas de criação de pólos industriais foi através do oferecimento de cursos de formação de mão de obra apta ao trabalho nas atividades industriais.

As empresas necessitam de profissionais aptos para o trabalho, no entanto, muitas vezes se deparam com mão-de-obra despreparada, sem o treinamento adequado, tendo assim que custear sua formação. Essa qualificação de mão-de-obra pode ser interna, na empresa, o que ocasiona a contratação de profissionais especializados para promovê-la ou pode ocorrer com o deslocamento de funcionários da indústria para prepararem a mão-de-obra para as atividades cotidianas.

A empresa pode optar também por promover uma qualificação externa, fora das suas dependências, encaminhando a força de trabalho para instituições de educação profissionalizante como, por exemplo, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial - SENAI, especializado na qualificação e aperfeiçoamento da mão-de-obra. Caso esta instituição não ofereça o curso que atenda as necessidades da empresa, a mesma pode requisitar ao SENAI que abra inscrições para a qualificação em determinada função. Em ambos os casos a empresa arca com os custos da qualificação profissional.

A educação profissional tem a função de formar mão-de-obra especializada para o mercado de trabalho, privilegiando as atividades práticas de cada profissão. Na capacitação do profissional técnico, colaboram para esse objetivo instituições como o Sistema S (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, SENAI, Serviço Nacional de Aprendizagem em Transportes – SENAT, Serviço Social do Comércio – SESC, Serviço Social da Indústria – SESI), escolas agrícolas concomitantes ao ensino médio, Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET's, dentre outras. Todas elas têm o intuito de preparar os educandos para o mercado de trabalho local e regional, que se torna cada vez mais seletivo.

O SENAI não possui vínculos com a educação geral, não havendo a obrigatoriedade de o aluno estar matriculado no sistema de ensino regular. Já Os CEFET's e as Escolas Agrotécnicas exigem que os discentes estejam matriculados no ensino médio a fim de receberem a educação profissional, que é realizada de forma concomitante, ocorrendo então um vínculo com a educação de nível médio. O ensino superior também forma profissionais para o mercado de trabalho, exigindo uma seqüência de estudos, devendo os alunos ter concluído o ensino médio.

Geralmente o profissional de nível superior, ao concluir sua graduação, possui maior conhecimento teórico do que prático, e, no desempenho inicial de sua função, encontra dificuldade na aplicação da teoria à prática, precisando de um tempo maior

para sua adequação às suas atividades, o que atrasa o desenvolvimento profissional. Há, assim, um maior custo para a indústria na qualificação do profissional para realizar as tarefas diárias.

Para minimizar esse tipo de problema, muitas empresas optam por contratar um profissional técnico, visto que a formação técnica permite uma vivência em relação às habilidades, como execução de tarefas e interpretação e ou elaboração de projetos e desenhos técnicos, priorizando as aulas práticas voltadas para as necessidades das empresas e do mercado de trabalho.

As novas formas de organização do trabalho têm provocado uma reestruturação do mercado, ocasionando a flexibilização, o desemprego estrutural e a exclusão de trabalhadores do mercado formal, levando ao aumento da informalidade. As terceirizações, nesse aspecto, vão contribuir para a precarização do trabalho.

Minas Gerais é um estado que tem acentuado desenvolvimento econômico, não sendo diferente em Uberlândia, uma cidade que apresenta uma expansão populacional rápida, destacando-se como local atrativo para investimentos, gerando empregos e oportunidades de crescimento das empresas. Nesse panorama a atividade industrial tem procurado no profissional técnico o respaldo necessário para a manutenção dessa economia ascendente.

A procura pela educação profissional é cada vez maior, tendo em vista que atende uma grande parte da população que necessita se capacitar para o mercado de trabalho de forma eficiente e rápida. A educação profissional pode configurar-se na união do direito à educação e ao trabalho.

A educação profissional é amparada na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, pois o governo tem a responsabilidade de fornecer igualdade de condições de acesso e permanência na escola, devendo o trabalhador buscar uma formação profissional e continuada. O ensino técnico aparece como alternativa prática por ser de menor duração que o ensino superior, por organizar cursos de acordo com as demandas locais, com custo menor e preparando a força de trabalho de acordo com as necessidades do mercado, permitindo ao trabalhador sustentar a empregabilidade, além de oferecer oportunidades de mobilidade social.

Sendo os cursos de tecnologia de duração curta (dois anos), seria possível lançar no mercado de trabalho profissionais com formação específica, passível de absorção imediata e de desempenho também imediato. A idéia é formar o profissional acabado, pronto para executar funções especializadas, não gerador de *know-how*, ao contrário, aplicador eficiente de *know-how* importado. (PETEROSI, 1980, p. 71).

O técnico assume a posição intermediária na indústria, posicionando-se entre os supervisores e os operários. Desempenha tarefas apenas de conhecimento próprio e orienta os operários no sistema produtivo, permitindo alcançar o objetivo de aumento da produção.

O técnico industrial é um personagem novo, pois ele surge em função do avanço da divisão capitalista do trabalho. Para estabelecer ligação entre um local e outro é necessário um grupo específico de trabalhadores. Apesar da separação entre mão de obra e cérebro, ambos permanecem necessários a produção. (...) Os técnicos surgem porque surge o trabalho parcelado, o trabalho alienado. Os técnicos surgem porque os trabalhadores são forçados a se separarem cada vez mais da ciência, com a qual mantinham relações estreitas no início do capitalismo. (MACHADO, 1982, p. 133).

A intensificação da tecnologia permite um aumento da produção. Na indústria as mudanças tecnológicas ocorrem de forma seqüencial, cabendo à força de trabalho industrial se atualizar para proporcionar esse aumento.

O trabalho dos técnicos industriais não é prioritariamente aumentar a produção pela aplicação tecnológica. É antes de tudo garantir este aumento da produção pela intensificação da exploração do trabalho dos que trabalham diretamente na produção. (MACHADO, 1982, p. 139).

Nessa perspectiva, é interessante analisar a distribuição das unidades do SENAI em Minas Gerais e Uberlândia, identificando as modalidades de cursos oferecidos e se realmente existe relação direta entre os cursos oferecidos e a atividade industrial.

Visando a entender melhor a relação entre a atividade industrial e a educação profissionalizante, buscou-se analisar os motivos da instalação do SENAI em Uberlândia, assim como da Escola Estadual Américo Renê Giannetti, verificando quais interesses se manifestam devido à industrialização crescente do município.

A Educação Profissional em Minas Gerais

Minas Gerais se destaca na atividade industrial nacional, com uma participação porcentual menor apenas que São Paulo e Rio de Janeiro, gerando empregos e atraindo investimentos. O setor industrial baseia-se na indústria automobilística, metalúrgica, têxtil, alimentícia, de material elétrico, siderúrgica e agroindustrial.

Nos últimos cinco anos, o estado contabiliza R\$ 159 bilhões de investimentos com execução prevista até 2012 e a geração de 305 mil novos empregos diretos. Somente em 2007, foram anunciados R\$ 48,4 bilhões de novos investimentos predominantemente no setor industrial e nos setores extrativo mineral, metalúrgico, material de transporte e sucroalcooleiro. (FIEMG, 2008).

Para atender essa dinâmica industrial montou-se uma estrutura de educação profissional, Minas Gerais possui 93 unidades do SENAI espalhadas por seu território, ministrando cursos de aprendizagem industrial, cursos técnicos e de qualificação e aperfeiçoamento. Oferecendo cursos nas varias áreas industriais, como alimentos e bebidas, automação, automotiva, construção, couro e calçado, eletroeletrônica, energia, gemologia e joalheria, gestão, gráfica e editorial, meio ambiente, madeira e mobiliário, metalmecânica, minerais não metálicos, mineração, petróleo e gás, polímeros, química, refrigeração e climatização, segurança do trabalho, telecomunicações, tecnologia da informação, têxtil e vestuário e transportes.

O Curso de Aprendizagem Industrial é voltado para a formação de jovens e adultos de 16 a 24 anos, visando à profissionalização e inserção no mercado de trabalho. A aprendizagem industrial permite que o aluno opere no mercado de trabalho como aprendiz.

O curso técnico (habilitação profissional de nível técnico) reserva-se a alunos matriculados ou egressos do Ensino Médio, com a finalidade de promover a habilitação, qualificação, aperfeiçoamento e especialização em nível técnico. O SENAI oferece a seus discentes e dependentes a possibilidade de cursar o ensino médio no Serviço Social da Indústria - SESI de forma articulada com o ensino técnico do SENAI.

A qualificação profissional é voltada para maiores de 16 anos e destina-se a profissionais que procuram a formação ou a atualização para o exercício de funções demandadas pelo mercado de trabalho, ajustadas à complexidade tecnológica,

caracterizando-se pela formação de profissionais flexíveis, com autonomia de pensamento, críticos, criativos, entre outras qualidades visadas pelo curso.

Também ocorre em Minas Gerais a Rede Federal de Educação Profissional o CEFET- MG conta com uma ampla rede de escolas, todas financiadas pelo Governo Federal: Campus I Belo Horizonte, Campus II Belo Horizonte, Campus III Leopoldina, Campus IV Araxá, Campus V Divinópolis, Campus VI Belo Horizonte, Campus VII Timóteo, Campus VIII Varginha, Campus IX Nepomuceno.

O CEFET – MG possui também unidades de ensino que funcionam através de convênios estabelecidos com os municípios, como o Centro de Educação Tecnológica de Itabirito (CET/CEFET- Itabirito) e a Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC).

Minas Gerais possui também outros Centros Federais de Educação Tecnológica e Unidades de Ensino Descentralizadas (UNED). São elas: CEFET de Bambuí, CEFET de Januária, CEFET de Ouro Preto, CEFET de Rio Pomba, CEFET de Uberaba, UNED de Araxá e UNED de Congonhas.

A Rede Federal de Ensino tem também Escolas Agrotécnicas Federais (EAF): EAF de Barbacena, EAF de Inconfidentes, EAF de Machado, EAF de Muzambinho, EAF de Salinas, EAF de São João Evangelista e EAF de Uberlândia. **Mapa 1.**

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial Uberlândia-MG

Na década de 1950, Uberlândia já se destacava na atividade comercial e industrial e as lideranças políticas da época notavam a importância de se instalar um distrito industrial no município. A cidade industrial trouxe mais um impulso para a economia, com o aumento do número de empresas houve significativa oferta de empregos, além do fluxo migratório que causou a consolidação econômica do município de Uberlândia. Em 1965 as lideranças políticas conseguiram materializar o projeto de implantação da Cidade Industrial, que passou a se chamar Distrito Industrial em 1972.

Diante da implantação do Distrito Industrial em Uberlândia, as lideranças políticas e as empresas viram a necessidade de formação de mão-de-obra especializada para atender as indústrias que estavam se instalando na cidade. Solicitaram, então, ao SENAI - Departamento Nacional, através do Conselho estadual de Economia e Administração do Estado de Minas Gerais, a instalação de uma unidade do órgão na cidade. Entretanto, não foram atendidas.

As lideranças políticas, os sindicatos e a Associação Comercial de Uberlândia, representados pelo poder municipal, persistiram na solicitação.

O ofício de nº 04/72 do Prefeito Municipal Sr. Virgílio Gallassi, dirigido ao Dr. Fábio Araújo Motta, Presidente da FIEMG, informava-o de que Uberlândia estava qualificada, oficialmente, como “Pólo de Desenvolvimento Interestadual de 1ª grandeza, sendo Centro Geo-econômico e Distrito Industrial do Estado”. Seu parque Industrial possuía 300 indústrias em operação, mais de uma dezena em fase de implantação e expansão e vários projetos programados, tendo o setor industrial no exercício de 1971, registrado índice médio de crescimento na ordem de 42%, ou seja, quase 3 vezes a média do mesmo setor no Estado de Minas Gerais. Era urgente a necessidade de qualificação da mão-de-obra local, para ampliação do mercado de trabalho e atendimento às indústrias. (SENAI-MG. CETAL/FAM, 2000, p. 14).

Em 1976, depois de várias tentativas para a instalação de uma unidade SENAI em Uberlândia, chegou-se a um acordo entre Prefeitura Municipal e a Federação das Indústrias de Minas Gerais - FIEMG. O SESI forneceu o terreno para construção do prédio no Bairro Presidente Roosevelt, ficando a responsabilidade pela construção com a prefeitura e o SENAI. Terminadas as obras em 1979, foi colocado para funcionar com a denominação de Centro de Formação Profissional - CFP/Uberlândia. A inauguração oficial ocorreu em janeiro de 1983.

Em 4 de fevereiro de 1979, começaram as atividades do Centro de Formação Profissional de Uberlândia – CFP/Uberlândia, com 3.420 m² de área construída e 69 postos de trabalho, com 10 turmas de alunos, sendo 4 de aprendizagem e 6 de qualificação, abrangendo as áreas de marcenaria, eletricidade, mecânica, ajustagem e tornearia. (SENAI-MG. CETAL/FAM, 2000, p. 16).

Em 1981, para melhor atender os trabalhadores, tiveram início ali cursos noturnos: metrologia, direção defensiva e básico de TWI (Treinamento dentro da Indústria).

Em 1986, visando atender a oferta de mão-de-obra nas indústrias de alimentos, foi firmado um convênio entre o Ministério da Educação e o SENAI-DN/MG para a implantação do curso técnico em alimentos, oferecido a concluintes do ensino médio. O CFP/Uberlândia atravessou então uma reestruturação, com a construção de um anexo para acolher o Centro Tecnológico de Alimentos, inaugurado em 1992 e denominado Centro de Tecnologia de Alimentos “Fábio de Araújo Motta” CETAL/FAM.

Em Uberlândia a unidade do SENAI é dividida em CETAL/FAM - Centro Tecnológico de Alimentos “Fábio de Araújo Motta”, que oferece cursos nas modalidades aprendizagem industrial de processamento de carnes e derivados e curso técnico de alimentos e engenharia de alimentos, e o Centro de Formação Profissional “Fábio de Araújo Motta”, que oferece cursos na modalidade aprendizagem industrial de confecção e vestuário, eletrônica, manutenção mecânica industrial, telemarketing e suporte a informática, além de cursos técnicos de eletrônica, eletrotécnica, construção civil e mecânica, além de outros especiais, diurnos e noturnos; cursos de qualificação e aperfeiçoamento de curta duração em automotiva, confecção, construção civil, mecânica e eletrônica em regime de oferta e demanda e cursos de aprendizagem social em construção civil e confecção industrial.

O SENAI tem procurado atender às solicitações de indústrias e empregados, visando ampliar suas relações, no atendimento às empresas e formação de profissionais, e expandindo seu sistema.

[...] o SENAI continuou a oferecer inúmeros cursos (tanto os que já oferecia quanto novos) em Uberlândia e região, como Uberaba, Patos de Minas, Araguari etc. No intento de ampliar o âmbito de sua ação nas regiões vizinhas, acionou as *unidades móveis*. Por meio das práticas acionadas e das representações construídas, esta instituição foi-se fazendo cada vez mais presente na vida das indústrias da cidade. (BORGES, 2008).

A educação profissional no SENAI objetiva atender as necessidades das empresas locais e regionais, disponibilizando cursos conforme as demandas. Segundo pesquisa feita pela revista Exame, “75% das empresas ouvidas já contrataram cursos de formação profissional ou consultoria do Sistema.” (PADUAN, 2008)

O SENAI, através do CETAL/FAM e do CFP, proporciona benefícios de atendimento para empresas, com o propósito de torná-las mais produtivas, competitivas

e eficientes, auxiliando na elaboração de anteprojetos, na implantação de agroindústrias, na indicação de fornecedores de matérias-primas, insumos, equipamentos e embalagens e “Lay-outs” de fábricas.

Escola Estadual Américo Renê Giannetti

O ensino vocacional em Uberlândia tem sua criação no ideário político do empresário Francisco Caparelli na ocasião presidente da Associação Comercial de Uberlândia. Na década de 1940, o parque industrial não era significativo devido à falta de infraestrutura (como o fornecimento de energia), no entanto os políticos da época observaram um cenário de ascensão econômica e, em uma visita ao então deputado estadual Rondon Pacheco, abordaram a necessidade da criação de uma Escola Vocacional para qualificação de mão-de-obra.

Em 1950, esse deputado levou o projeto de criação da Escola Vocacional para a Assembléia, tendo sido aprovado. Logo foi liberada a verba, iniciando-se a construção. No entanto, esta não foi suficiente, ficando a obra parada até finais da década de 1950.

Nesse período, em Uberlândia ocorreu a instalação de várias indústrias no município. O êxodo rural se intensificava, causando um grande crescimento populacional na cidade e acarretando a necessidade de preparação dessa mão-de-obra para a indústria ascendente.

O prefeito Geraldo Motta Baptista conseguiu o apoio, em Belo Horizonte, de Clóvis Salgado e reiniciaram-se as obras, que terminaram em 1962. A Escola Vocacional de Aprendizagem Industrial foi inaugurada nesse mesmo ano, em 15 de abril, pelo Governador Magalhães Pinto e o Secretário do Interior Dr. Rondon Pacheco. Pertencente à estrutura do Departamento Social do Menor, tinha a função de atender a menores sem condições de frequentar a escola regular de formação de mão-de-obra. O funcionamento de seus cursos foi autorizado pelo Decreto nº 6.399, de 26 de Abril de 1962.

Em 1964 a instituição recebeu a denominação de Ginásio Industrial Américo Renê Giannetti, com a inclusão do curso suplementar de 5ª e 6ª séries, através do Decreto nº 7.645, de 26 de maio de 1964, retificado pela Lei nº 4.569, de 19 de setembro de 1967. A instituição foi integrada à Secretaria do Trabalho, Ação Social e Desportos de MG.

A escola ganhou esse nome em homenagem ao empresário gaúcho Américo Renê Giannetti, Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio do Governador Milton Campos. Foi Américo Renê Giannetti quem cuidou da instalação de maquinários especiais importados da Alemanha, possibilitando à instituição se consolidar ao ponto de ser considerada referência de ensino no Estado na área da formação técnica.

Em 1971 transformou-se em Escola Estadual Américo Renê Giannetti – 1º e 2º Graus pelo Decreto nº 16.244, de 18 de maio de 1974 e Resolução nº 1.658/75, seguindo a reforma do Ensino estabelecida pela Lei nº 5.692/71, e então oferecendo ensino de 1º grau (de 1ª a 8ª séries) e o 2º grau profissionalizante.

Em agosto de 1977, implantou-se o curso de 2º Grau em caráter profissionalizante com duração de 4 anos através da Lei nº 7.020, de 01 de julho de 1977 e da Resolução nº 2.423, de 09 de setembro de 1977, oferecendo as seguintes habilitações técnicas: edificações, eletrônico, eletrotécnico, mecânica e secretariado. Em 1978 possuía aproximadamente 2.000 alunos matriculados em seus cursos de 1º e 2º graus.

O reconhecimento das Habilitações Técnicas foi permitido pela Portaria nº 286/82 de Minas Gerais em 24 de abril de 1982. A autorização das habilitações foi

aprovada pela Portaria nº 969/89 em Minas Gerais em 18 de março de 1989. A responsabilidade pela manutenção dessa instituição passou a ser da Secretaria do Trabalho, responsável pelo maquinário e o prédio, e da Secretaria da Educação, incumbida de pagar os profissionais da educação.

Em 1983 foram inauguradas novas instalações da escola e ela se transformou em Centro Regional de Educação para o Trabalho “Américo Renê Giannetti”.

Em 1986, através de um convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Uberlândia, transformou-se em Fundação de Educação para o Trabalho. Por esse convênio, foi criada uma área administrativa responsável pela manutenção do maquinário, dos laboratórios e por subsidiar as despesas da escola, como, por exemplo, com a merenda escolar. A escola conservava o ensino fundamental e os cursos profissionalizantes técnicos de nível médio (edificações, eletrônico, eletrotécnico, mecânica e secretariado), além de oferecer cursos rápidos de formação de mão-de-obra, não vinculados à educação geral (costura e estofamento, telecomunicações, eletricitista, preparação de alimentos, ajustador mecânico e marcenaria e ainda vários outros que não exigiam escolaridade anterior). Esse convênio foi mantido até 1990, quando o prefeito Virgílio Galassi optou pelo término da manutenção financeira.

Em 1993 ocorreu a aprovação, pela Secretária do Estado de Minas Gerais, dos cursos profissionalizantes de aproveitamento de estudos. A partir de então, os alunos que haviam concluído o ensino médio poderiam fazer as disciplinas do ensino profissionalizante com duração de 2 anos, seguidas de estágio supervisionado. Após a conclusão recebiam diploma de técnico em nível médio nas habilitações das áreas de eletrônica, eletrotécnica, edificações, mecânica e secretariado. Isso foi possível através do Parecer nº 584/93 C.E. E e Processo nº 18.082 MG em 20 de agosto de 1993.

Em 1996 a Instituição recebeu autorização para funcionamento do ensino médio sem habilitações em técnico, por meio do Parecer nº 306/83 de Minas Gerais em 01 de fevereiro de 1996.

Em 1997 os cursos profissionalizantes de 4 anos e de 2 anos oferecidos pela Escola foram fechados, devido à decisão do governo estadual de não autorizar mais matrículas nas áreas profissionalizantes. Dessa forma, a escola continuou oferecendo os cursos profissionalizantes para os alunos já matriculados até a sua conclusão e ampliou as vagas para o ensino médio regular, que continuou funcionando.

A Escola Estadual Américo Renê Giannetti, em seus anos de oferecimento da educação profissional, contou com parcerias de instituições como Cargill, CTBC-Telecom, Engeset, Prefeitura Municipal de Uberlândia, Câmara Municipal de Uberlândia, Souza Cruz, Banco do Brasil, ACIUB, CDL de Uberlândia, Granja Planalto, Rezende Alimentos, Daiwa do Brasil Têxtil, ACS/Algar, Sinduscon e SENAC, dentre outras.

Considerações finais

O ensino técnico profissional desenvolveu-se da necessidade de qualificação da força de trabalho nacional para a indústria nascente, seja através do ideário taylorista, que visa à organização racional do trabalho, dos exames psicotécnicos, em busca de trabalhadores mais aptos ao trabalho nas indústrias, ou da utilização das séries metódicas, formando um profissional técnico de caráter disciplinado.

A cada patamar de requisitos corresponde, conseqüentemente, determinado nível de conhecimentos a serem adquiridos e certa capacidade de execução. Daí decorre não só o tipo de preparo a ser fornecido aos elementos que deverão atuar na indústria, em cada um dos patamares, como também as

qualidades e aptidões a serem pesquisadas através de processo seletivo judicioso. (MANGE, 1945).

O cidadão que recebe a educação profissional deve ser mais facilmente absorvido pelo mercado de trabalho, pois, devido a sua qualificação técnica, estará mais apto a realizar as tarefas dentro da indústria.

A educação profissional prepara a força de trabalho de acordo com os requisitos das empresas. Roberto Mange foi um grande precursor do ideário que propõe que a mão de obra seja moldada de acordo com as necessidades da indústria, para que estas não tenham problemas em relação a movimentos reivindicatórios de trabalhadores, obtendo o máximo de produtividade e lucro possíveis.

Dessa forma, a educação profissional absorve práticas tayloristas de organização racional do trabalho, a utilização de séries metódicas e exames psicotécnicos, buscando moldar a mão-de-obra e inculcar noções de comportamento. É isso exatamente o que as empresas querem e, na nossa sociedade, o objetivo das instituições de ensino é satisfazer os anseios destas.

As instituições de ensino que fornecem o ensino técnico analisam as demandas do mercado de trabalho e buscam atender as necessidades das empresas locais e regionais. No entanto, às vezes deixam de satisfazer algumas empresas ao não oferecer cursos que atendam aos seus requisitos. De acordo com Paduan, “54% das empresas consideram que o cardápio de cursos oferecidos pelas escolas do tipo S é apenas parcialmente adequado às necessidades.”

Pela análise do histórico do SENAI e da Escola Estadual Américo Renê Giannetti, percebe-se que ambas se instalaram no município de Uberlândia principalmente devido a pressões das lideranças políticas e dos empresários que aqui residiam. Sua visão empreendedora os levou a compreender a necessidade de fornecer mão-de-obra qualificada para as indústrias que se instalavam na cidade.

A Escola Estadual Américo Renê Giannetti formou muitos profissionais para o mercado de trabalho. Considerada centro de referência na educação profissional, antes de encerrar o oferecimento do ensino técnico, foi cogitada a sua transformação em Centro de Tecnologia. No entanto, o governo do estado de Minas Gerais, em 1997, não aprovou mais matrículas na educação profissional.

O SENAI destaca-se como instituição privada, oferecendo cursos que procuram atender a demanda das empresas, pois esse é o seu propósito: formar mão-de-obra para a indústria, atendendo aos critérios desta. Por esse motivo o SENAI é aceito pelas empresas, já que satisfaz os seus interesses. Não é por acaso que essa instituição é administrada pela Confederação Nacional das Indústrias e a Federação das Indústrias.

Vê-se, então, a importância que essas instituições adquirem na capacitação de profissionais de acordo com os critérios ambicionados pela indústria, formando o cidadão para o trabalho.

Ao mesmo tempo em que se perderam inúmeros outros valores tão fundamentais para uma formação mais humanitária, foram imputados conhecimentos reducionistas ao ensino do SENAI. Seu objetivo foi claramente explicitado: fornecer, às indústrias, trabalhadores mais aptos a um fazer especializado, dotado das atitudes e valores julgados convenientes pelas empresas, para a obtenção do máximo de produtividade e harmonia entre os diferentes setores do trabalho. Assim, serviram como justificativa aos investimentos dos empresários na formação e no aprimoramento da força de trabalho. Justificam, ainda, o sucesso do SENAI, hoje uma grande potência no âmbito da escolarização, inclusive dando início à implantação de cursos superiores. (BORGES, 2008, p.19).

As instituições que fornecem educação profissional preocupam-se prioritariamente com números. O importante é a quantidade de mão de obra formada para o mercado de trabalho, pois as empresas precisam de muita oferta de mão-de-obra qualificada, ocasionando assim uma desvalorização dos salários pagos.

Na educação profissional é de fundamental importância a parceria com empresas e o SENAI, por ser oriundo do setor patronal, tem conhecimento da importância de manter uma boa relação com os segmentos do setor produtivo, o que colabora com o índice de empregabilidade de seus alunos, que são muito bem absorvidos pelo mercado de trabalho.

Deve-se atentar também para questões como a abertura de cursos que atendam o setor de tecnologia, que nos últimos anos evoluiu muito. O ensino técnico se encontra defasado em alguns aspectos. Há hoje um grande crescimento dessa área e as empresas encontram dificuldade de encontrar profissionais qualificados. Cabe, portanto, às instituições de ensino técnico se atualizar, promovendo cursos voltados para a área tecnológica.

Ao que tudo indica, o Sistema S não enxergou a carência de mão-de-obra que o país enfrenta no setor de tecnologia da informação. Estima-se que o Brasil tenha déficit de 50 000 programadores e analistas de sistemas. (PADUAN, 2008).

A Escola Estadual Américo Renê Giannetti muito contribuiu para a qualificação da mão-de-obra para o mercado de trabalho. Até o encerramento do fornecimento da educação profissional, tinha parcerias com várias empresas para a realização de estágios e seu alunado possuía muitas possibilidades de terminar o curso técnico empregado, na maioria das vezes na empresa em que havia feito estágio.

O ensino técnico trouxe para Uberlândia a capacitação profissional de muitos trabalhadores, contribuindo para a expansão da indústria e fazendo da cidade um cenário de crescimento econômico.

O SENAI em Uberlândia representa grande avanço em educação profissional, qualificando profissionais em várias áreas e possuindo ótima infra-estrutura. As empresas querem contratar profissionais competentes, que dominem os conhecimentos técnicos e que saibam se relacionar em equipe. Dessa forma, os profissionais qualificados pelo SENAI se destacam no mercado de trabalho, visto que a instituição satisfaz os anseios da indústria.

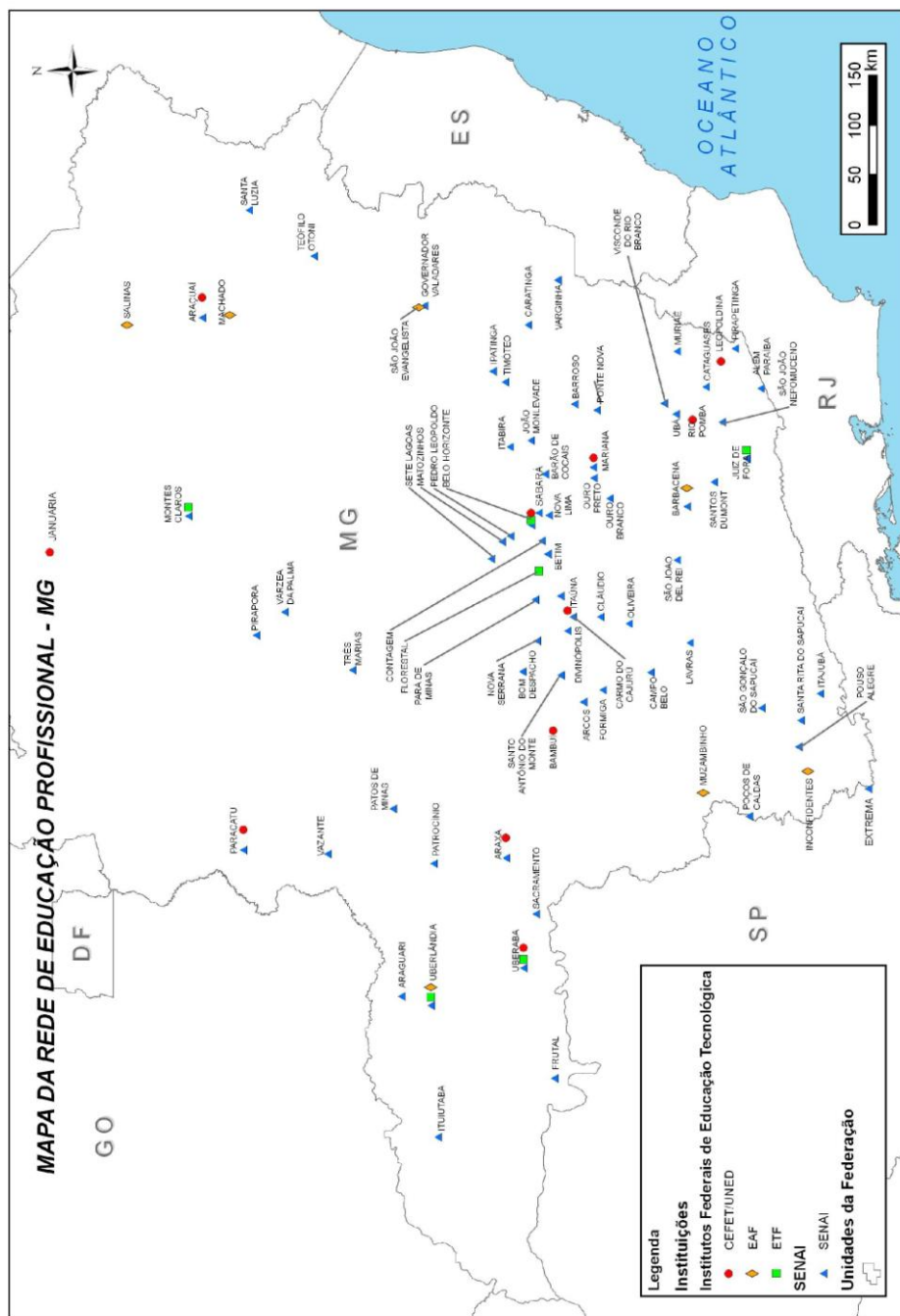
Apresentando uma infra-estrutura de ponta com professores altamente qualificados, instrutores experientes, laboratórios equipados e de última geração, o SENAI Uberlândia há anos vem qualificando, aperfeiçoando e colocando no mercado de trabalho profissionais na área de alimentos, mecânica, química industrial, eletrônica, construção civil, panificação, confeitaria e também assistente administrativo, mediante a oferta de cursos técnicos e, ainda, de aprendizagem. (REVISTA NEGÓCIOS MINAS GERAIS, 2008).

As contratações de profissionais de nível técnico superam as contratações dos profissionais de nível superior, devido a questões salariais, o vetor econômico influencia nesse aspecto, sendo que o técnico vai render maior lucro a indústria por realizar as tarefas diárias e receber um salário inferior ao profissional de nível superior. Dessa forma os industriais contratam apenas um profissional de nível superior que vai ser

responsável por supervisionar e orientar o trabalho dos técnicos na execução das atividades.

Pode-se concluir que o ensino técnico em Uberlândia é de fundamental importância para a cidade e região, na manutenção do sistema capitalista, na geração de lucro, na formação de mão-de-obra qualificada. No entanto a sua instalação não se deve à industrialização e sim à influência das lideranças políticas da região. Isso, entretanto, não diminui sua importância e necessidade na educação uberlandense, na formação de profissionais, na assessoria às empresas e na prestação de serviços à comunidade.

MAPA 1



ID	CIDADE	UNIDADE	TIPO
1	BELO HORIZONTE	Departamento Regional de Minas Gerais	SENAI
2	ALÉM PARAÍBA	Centro de Treinamento Sociedade Além Paraibana de Educação	SENAI
3	ARAÇUAÍ	Centro Integrado Sesi/Senai – Araçuaí	SENAI
4	ARAGUARI	Centro de Formação Profissional Mário Abdalla	SENAI
5	ARAXÁ	Centro de Formação Profissional Djalma Guimarães	SENAI
6	ARCOS	Centro de Treinamento Senai Eliezer Vitorino Costa	SENAI
7	BARÃO DE COCAIS	Centro de Formação Profissional Dr. Guilherme Caldas Emrich	SENAI
8	BARBACENA	Centro de Formação Profissional de Barbacena	SENAI
9	BARROSO	Centro de Formação Profissional José Pio de Souza	SENAI
10	BELO HORIZONTE	Centro Automotivo	SENAI
11	BELO HORIZONTE	Centro de Comunicação, Design e Tecnologia Gráfica	SENAI
12	BELO HORIZONTE	Centro de Desenvolvimento Tecnológico para Vestuário – MODATEC	SENAI
13	BELO HORIZONTE	Centro de Formação Profissional Américo Renê Giannetti	SENAI
14	BELO HORIZONTE	Centro de Formação Profissional Paulo de Tarso	SENAI
15	BELO HORIZONTE	Centro de Formação Profissional Sérgio de Freitas Pacheco – CECOTEG	SENAI
16	BELO HORIZONTE	Centro Tecnológico de Eletroeletrônica César Rodrigues	SENAI
17	BELO HORIZONTE	Faculdade Senai de Tecnologia - Belo Horizonte	SENAI
18	BELO HORIZONTE	NEC - Núcleo de Exames para Certificação	SENAI
19	BELO HORIZONTE	Senai - Escola Fiemg de Líderes Empresariais	SENAI
20	BETIM	Centro de Excelência em Tecnologia e Manufatura Maria Madalena – CETEM	SENAI
21	BETIM	Senai - Unidade Centro Tecnológico Automotivo	SENAI
22	BOM DESPACHO	Centro de Treinamento de Bom Despacho	SENAI
23	CAMPO BELO	Centro Integrado Sesi/Senai - Campo Belo	SENAI
24	CARATINGA	Centro de Formação Profissional Dário da Anunciação Grossi	SENAI
25	CARMO DO CAJURÚ	Centro de Treinamento em Marcenaria	SENAI
26	CATAGUASES	Centro de Formação Profissional José Ignácio Peixoto	SENAI
27	CLÁUDIO	Senai Cláudio	SENAI
28	CONTAGEM	Centro de Des. Tecn. da Madeira e do Mobiliário Petrônio Machado Zica	SENAI
29	CONTAGEM	Centro de Formação Profissional Alvimar Carneiro de Rezende	SENAI
30	CONTAGEM	Centro de Formação Profissional Euvaldo Lodi	SENAI
31	CONTAGEM	Conjunto Assistencial Alvimar Carneiro de Rezende	SENAI
32	CONTAGEM	Conjunto Assistencial Mariza Araújo	SENAI
33	DIVINÓPOLIS	Centro de Formação Profissional Anielo Greco	SENAI
34	EXTREMA	Centro de Treinamento Janez Hlebanja	SENAI
35	FORMIGA	Centro de Treinamento Luiz Rodrigues da Costa	SENAI
36	FRUTAL	Centro de Treinamento de Frutal	SENAI
37	GOVERNADOR VALADARES	Centro de Formação Profissional Luiz Chaves	SENAI
38	IPATINGA	Centro Promotor de Formação Profissional Senai/Usiminas	SENAI
39	ITABIRA	Centro De Formação Profissional Pedro Martins Guerra	SENAI
40	ITAJUBÁ	Centro de Formação Profissional Aureliano Chaves	SENAI
41	ITAÚNA	Centro Tecnológico de Fundação Marcelino Corradi	SENAI

42	ITUIUTABA	Centro de Formação Profissional Bebé Martins	SENAI
43	JOÃO MONLEVADE	Centro de Formação Profissional Nansen Araújo	SENAI
44	JUIZ DE FORA	Centro de Formação Profissional José Fagundes Netto	SENAI
45	JUIZ DE FORA	Centro Integrado de Des. do Trabalhador Dr. Luiz Adelar Scheuer	SENAI
46	JUIZ DE FORA	Faculdade Senai de Tecnologia - Juiz de Fora	SENAI
47	LAVRAS	Centro de Treinamento José Azevedo Botelho	SENAI
48	MARIANA	Centro de Formação Profissional Dr. José Luciano Duarte Penido	SENAI
49	MARIANA	Oficina Escola de Artes e Ofícios	SENAI
50	MATOZINHOS	Centro de Formação Profissional Isauro Figueiredo	SENAI
51	MONTES CLAROS	Centro de Formação Profissional Luiz de Paula	SENAI
52	MURIAÉ	Centro de Treinamento César Augusto Bianchi Botaro	SENAI
53	NOVA LIMA	Centro de Formação Profissional Afonso Greco	SENAI
54	NOVA SERRANA	Centro de Formação Profissional Geny José Ferreira	SENAI
55	OLIVEIRA	Centro de Treinamento Sílvio Rabelo	SENAI
56	OURO BRANCO	Centro de Treinamento de Ouro Branco	SENAI
57	OURO PRETO	Centro de Treinamento Fundação Antônio Francisco Lisboa	SENAI
58	PARÁ DE MINAS	Centro de Formação Profissional Dr. Celso Charuri	SENAI
59	PARACATU	Centro de Treinamento Epitácio Cardoso Neves	SENAI
60	PATOS DE MINAS	Centro de Formação Profissional Anávio Braz de Queiroz	SENAI
61	PATROCÍNIO	Centro de Formação Profissional João Elias Abrahão	SENAI
62	PEDRO LEOPOLDO	Centro de Formação Profissional Gerson Dias	SENAI
63	PIRAPETINGA	Centro de Formação Profissional Dr. Dirceu de Oliveira Martins	SENAI
64	PIRAPORA	Centro de Treinamento de Pirapora	SENAI
65	POÇOS DE CALDAS	Centro de Formação Profissional João Moreira Salles	SENAI
66	POÇOS DE CALDAS	Centro Tecnológico do Setor Alimentício Alice de Podestá Navarro Vieira	SENAI
67	POÇOS DE CALDAS	Senai - Centro de Design Sul de Minas	SENAI
68	PONTE NOVA	Centro de Formação Profissional São Vicente de Paula	SENAI
69	POUSO ALEGRE	Centro de Formação Profissional Orlando Chiarini	SENAI
70	SABARÁ	Centro de Formação Profissional Michel Michels	SENAI
71	SACRAMENTO	Centro de Treinamento de Sacramento	SENAI
72	SANTA RITA DO SAPUCAÍ	Centro de Desenvolvimento Tecnológico e Social do Vale da Eletrônica Stefan Bogdan Salej	SENAI
73	SANTA LUZIA	Centro de Formação Profissional João Carlos Giovannini	SENAI
74	SANTO ANTÔNIO DO MONTE	Centro Tecnológico de Pirotecnia Oscar José do Nascimento	SENAI
75	SANTO ANTÔNIO DO MONTE	Senai Santo Antônio do Monte	SENAI
76	SANTOS DUMONT	Senai Santos Dumont	SENAI
77	SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ	Centro Integrado Sesi/Senai José Bento Nogueira Junqueira	SENAI
78	SÃO JOÃO NEPOMUCENO	Senai São João de Nepomuceno	SENAI
79	SÃO JOAO DEL REI	Centro de Formação Profissional Sílvio assunção Teixeira	SENAI
80	SÃO JOÃO NEPOMUCENO	Centro Integrado Sesi/Senai Robson Braga de Andrade	SENAI
81	SETE LAGOAS	Centro de Formação Profissional Taft Alves Ferreira	SENAI
82	TEÓFILO OTONI	Centro de Educação Profissional de Teófilo Otoni	SENAI
83	TIMÓTEO	Centro Promotor de Formação Profissional Senai/Acesita	SENAI
84	TRÊS MARIAS	Senai Três Marias	SENAI
85	UBÁ	Centro de Formação Profissional José Alencar Gomes da Silva	SENAI

86	UBERABA	Centro de Formação Profissional Fidélis Reis	SENAI
87	UBERLÂNDIA	Centro de Formação Profissional Fábio de Araújo Motta / CFP Uberlândia	SENAI
88	UBERLÂNDIA	Centro Tecnológico de Alimentos Fábio de Araújo Motta– CETAL	SENAI
89	VARGINHA	Centro de Formação Profissional Aloysio Ribeiro de Almeida	SENAI
90	VARGINHA	FEPESMIG	SENAI
91	VÁRZEA DA PALMA	Centro de Formação Profissional Joaquim de Paula Ferreira	SENAI
92	VAZANTE	Centro de Formação Profissional Marcelo Ianhez	SENAI
93	VISCONDE DO RIO BRANCO	Centro Integrado Sesi/Senai Silvio Benatti	SENAI
94	BARBACENA	EAF BARBACENA	EAF
95	INCONFIDENTES	EAF INCONFIDENTES	EAF
96	MACHADO	EAF MACHADO	EAF
97	MUZAMBINHO	EAF MUZAMBINHO	EAF
98	SALINAS	EAF SALINAS	EAF
99	SÃO JOÃO EVANGELISTA	EAF SÃO JOÃO EVANGELISTA	EAF
100	UBERLÂNDIA	EAF UBERLÂNDIA	EAF
101	BAMBUÍ	CEFET BAMBUÍ	CEFET/UNED
102	JANUÁRIA	CEFET JANUÁRIA	CEFET/UNED
103	BELO HORIZONTE	CEFET MINAS GERAIS	CEFET/UNED
104	OURO PRETO	CEFET OURO PRETO	CEFET/UNED
105	RIO POMBA	CEFET RIO POMBA	CEFET/UNED
106	UBERABA	CEFET UBERABA	CEFET/UNED
107	ARAXÁ	UNED ARAXÁ	CEFET/UNED
108	DIVINÓPOLIS	UNED DIVINÓPOLIS	CEFET/UNED
109	LEOPOLDINA	UNED LEOPOLDINA	CEFET/UNED
110	ARAÇUAÍ	UNED ARAÇUAÍ	CEFET/UNED
111	PARACATU	CEFET PARACATU	CEFET/UNED
112	FLORESTAL	CENTRO DE ENSINO E DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO	ETF
113	UBERABA	CENTRO DE FORMAÇÃO ESPECIAL EM SAÚDE	ETF
114	JUIZ DE FORA	COLÉGIO TÉCNICO UNIVERSITÁRIO	ETF
115	UBERLÂNDIA	ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE	ETF
116	MONTES CLAROS	NÚCLEO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS	ETF
117	BELO HORIZONTE	COLÉGIO TÉCNICO DO CENTRO PEDAGÓGICO UFMG	ETF

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. B. **Diferenciais de Minas**. Disponível em: <<http://www4.fiemg.com.br/Default.aspx?tabId=5400&mid=11411&ctl=Detail&Param=3991&Edit=1>>, acessado em: 02 de maio 2008.

BORGES, V. L. A. A História da Educação Profissionalizante em Uberlândia, Minas Gerais (1946 a 1983). In: **Cadernos de História da Educação** - nº. 3 - jan./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/346/351>>, acessado em: 01 de junho 2008.

BORGES, V.L. A. **Formação técnica e moralização do Senai em Uberlândia em (1979 a 1985)**. Disponível em:
<<http://www.fae.ufmg.br/portalmineiro/portal/conteudo/externos/3cpehemg/congresso>>
, acessado em 20 de maio 2008.

EDITORA 5, Regional Vale do Paranaíba incentiva a Educação da Base à formação Profissional. In: **Revista Negócios Minas Gerais**. Uberlândia/Minas Gerais. Ano 11. Nº 79, abril 2008.

MACHADO, L. R. de S. **Educação e Divisão Social do Trabalho**. São Paulo: Autores Associados / Cortez, 1982. 154p.

MANGE, R. A preparação do fator humano para a indústria. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 16, p. 66-70, out. 1945.

PADUAN, R. **11 Bilhões de reais em jogo**. Disponível em:
<<http://portalexame.abril.com.br/revista/exame/edicoes/0919/economia/m0160372.html>
>, acessado em: 01 de junho 2008.

PETEROSI, H. G. **Educação e mercado de trabalho**: Análise Crítica dos cursos de Tecnologia. São Paulo: Loyola , 1980. 111p.

SENAI-MG. CETAL/FAM. **Um sonho realizado**: histórico do SENAI/CETAL/FAM. Uberlândia, 2000. (Documento da própria instituição, não publicado).